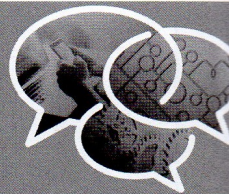




ESTRATÉGIA 19: Ensino híbrido



A sala de aula precisa adaptar-se às rotinas ligadas às tecnologias, sobretudo de informação e comunicação. Estas tratam especificamente de um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum, como os *softwares* que garantem a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes de meios virtuais de aprendizagem.

Nesse contexto, preconiza-se o trabalho pedagógico por meio do **ensino híbrido**, o qual, de acordo com Horn e Staker (2015, p. 34), “[...] é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e – ou o ritmo”.

Por meio desses programas, os alunos e professores têm a possibilidade de se relacionarem, trocando informações e experiências, realizam trabalhos individuais

e em grupos, promovem debates e fóruns, entre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

De acordo com Horn e Staker (2015), há várias maneiras de aplicar o ensino híbrido nas instituições de ensino, por meio, por exemplo, das estratégias:

- rotação por estação;
- laboratório rotacional;
- sala de aula invertida.

Já os modelos mais disruptivos indicados por Horn e Staker (2015) são (Fig. 16):

- modelo Flex;
- à la carte;
- modelo virtual enriquecido.

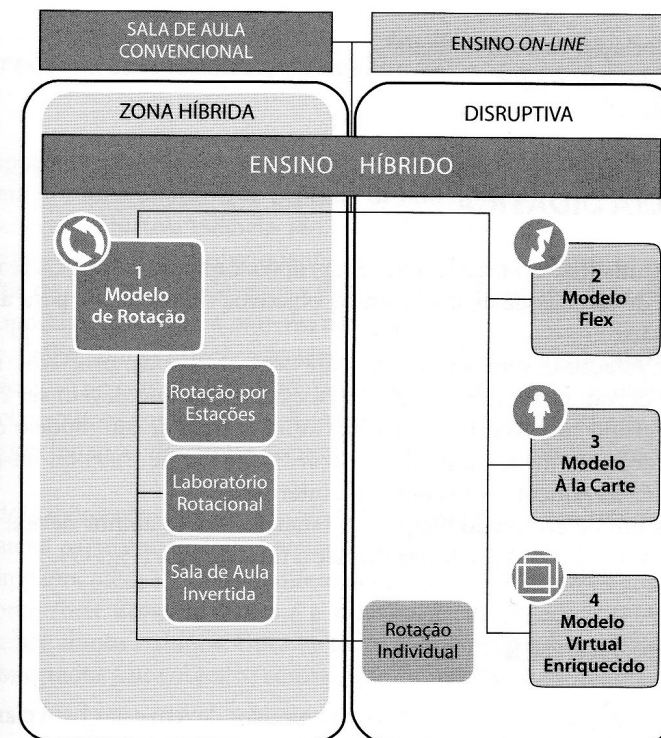


Figura 16 Modalidades de ensino híbrido indicadas por Horn e Staker.

Fonte: Horn e Staker (2015).

Para o trabalho pedagógico por meio do ensino híbrido, os professores podem contar com vários tipos de programas (como os citados em capítulos anteriores) que compõem um cenário tecnológico no ambiente educativo, como os de realidades mistas (realidade aumentada e visualidade aumentada), realidade virtual, tecnologias *mobile*, plataformas digitais de busca, plataformas adaptativas, *games* e entretenimento, tecnologias inteligentes de voz, vídeos digitais e *Qrcodes*.

No Brasil, a obra *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*, organizada por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2016), apresenta várias sequências didáticas voltadas para a educação básica que podem ser adaptadas e aplicadas em contextos educacionais diversos.

Diante de várias opções, selecionamos a estratégia **rotação por estações**, pois é muito significativa e possibilita o aprendizado em grupo, gerando o engajamento e o foco na resolução das atividades planejadas pelo professor por meio do ensino híbrido.

COMPETÊNCIAS

- Apropriação da cultura digital.
- Trabalho em equipe.
- Resolução de problemas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. Os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma série de tarefas, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão.
2. Cada estação deverá ser previamente organizada pelo professor, nas quais deve deixar, por escrito, os objetivos e as tarefas que devem ser realizadas pelo grupo ao passar pela estação. Como se trata de um modelo de ensino híbrido, pelo menos uma das estações deve ser de trabalho *on-line*, com alguma ferramenta com conexão à internet.
3. Após um determinado tempo pré-estabelecido, os alunos devem trocar as estações, passando por todas elas até o final da aula (Fig. 17).

RECOMENDAÇÕES

No trabalho com as estações, as tarefas e os objetivos devem estar bem claros e com a descrição de como a execução da atividade precisa ser realizada.

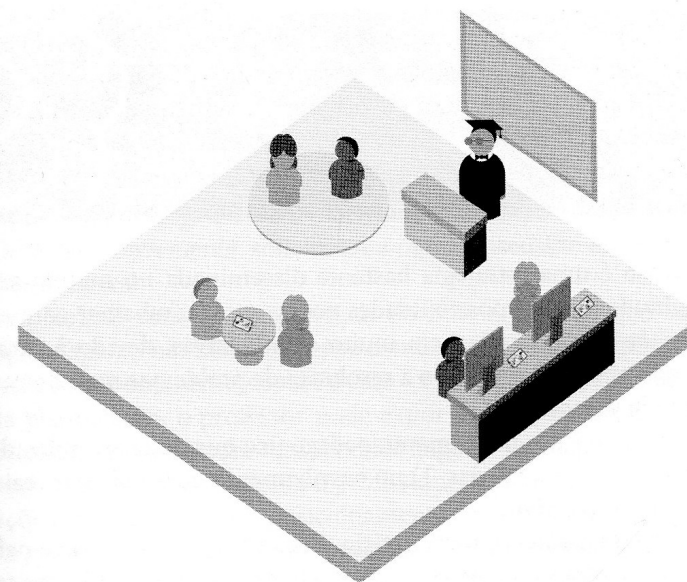


Figura 17 Estações da estratégia ensino híbrido.

É importante planejar as estações de forma independente, pois, se os alunos começarem por uma estação que depende de outra estação prévia, eles não conseguirão alcançar o objetivo estabelecido.

O professor pode formular quantas estações desejar: o que importa é que o tempo total de cada estação deve ser suficiente para que os alunos realizem as atividades propostas e alcancem o objetivo da aula.

No trabalho com as estações, as tarefas e os objetivos devem estar bem claros e com a descrição de como a execução da atividade precisa ser realizada.

A ideia é que os conteúdos **on-line e o off-line se conectem e se complementem**, proporcionando diferentes formas de ensinar e aprender um determinado conceito.

Os dois momentos devem buscar um objetivo central em comum, sendo que cada pequena parte desses dois momentos terão características próprias, de modo que se complementem e ofereçam diferentes formas de aprender e ensinar algo.

O ponto forte dessa atividade é a valorização das relações entre professor e alunos e entre alunos e alunos. Durante todos os momentos, o professor e os alunos estarão conectados a um objetivo central, que é o objetivo de aprendizagem da aula.